



## Basta acreditar... que eles chegam lá! Um relato de experiência do formação da curso de promotores de saúde do adolescente

"Quem sabe faz a hora não espera acontecer"

Regina Aurora Trino Romono\*, Adriana Martins Ramos Pinto\*\*, Fernanda Rocha Gorgulho\*\*

### Introdução

A formação de adolescentes promotores de saúde, tema central deste artigo, se fundamenta no conceito de Promoção à Saúde registrado na Carta de Ottawa, em 1986, que define a promoção como "o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo". Também tem por base as diretrizes das Políticas de Saúde Ministério da Saúde voltadas para a adolescência e que dão ênfase a ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, por meio de atividades educativas, de cunho multi-profissional e intersetorial, com a participação efetiva dos adolescentes.

A Organização Mundial de Saúde caracteriza a adolescência como o período entre 10 anos de idade e 19 anos, composto por profundas transformações biológicas, emocionais e socioculturais, caracterizada por uma maior exposição a riscos e a conflitos. Este grupo representa hoje uma significativa parcela da população brasileira (21%), cerca de 35 milhões de jovens, com situações sociais, culturais e histórias de vida diferentes.

O perfil de morbimortalidade entre os adolescentes no país é marcado por um quadro de alto índice de mortes violentas – homicídios, acidentes de trânsito e suicídios, constituindo-se em 63% do total de mortalidade entre os adolescentes. Configura-se um desafio para o Sistema de Saúde e um grave problema de saúde pública. Outros agravos também significativos, como o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas,

### Resumo:

Este artigo trata de um "Encontro" com a realidade do "Adolescer" de alunos de um colégio da rede estadual do município do Rio de Janeiro. A Escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações impactantes de saúde coletiva, construídas com base no protagonismo juvenil. A estratégia para este "Encontro" foi um curso para formar promotores de saúde do adolescente, capazes de atuar no espaço escolar, identificando fatores de risco e vulnerabilidades e revertê-los em fatores de proteção.

Na elaboração deste curso trabalhamos com a metodologia participativa que é aquela que permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo sem considerá-los meros receptores nos quais se depositam conhecimentos e informações. O adolescente é a chave nos processos de transformação social e tem mais força no convencimento junto a seus pares do que um adulto, mesmo que seja o profissional de saúde. Os paradigmas que orientaram o curso foram promoção da saúde, o enfrentamento das vulnerabilidades, o desenvolvimento da auto-estima e o aproveitamento do potencial crítico de cada adolescente, além de favorecer a resiliência como uma dança bem sucedida na música da vida" (Alvarez, 1999).

**Palavras-chave:** Saúde do Adolescente, Formação de promotores de saúde, Metodologia Participativa, Protagonismo Juvenil

\*Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em tecnologias educacionais nas ciências da saúde NUTES/UFRJ. Coordenadora do Projeto de Extensão: A saúde do adolescente, a promoção do autocuidado e a prevenção de agravos. E-mail: jlvieto@uel.com.br

\*\*Acadêmica do 7º Período da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista do Projeto de Extensão: A saúde do adolescente, a promoção do autocuidado e a prevenção de agravos.

constituem importantes causas geradoras deste tipo de mortalidade, assim como aumentam significativamente a chance do jovem adotar algum comportamento de risco como o sexo sem proteção. Essa atitude está refletida nos crescentes índices de contaminação de adolescentes pelo HIV e outras DST's. A gravidez não planejada tem números ainda mais expressivos, pois em todas as faixas etárias as taxas de fecundidade vêm caindo, excetuando-se o grupo das adolescentes, em que os números deflagram um aumento de 31% nos partos de meninas 11 a 15 anos (Ministério da Saúde, 1999).

Devido à relevância destes dados, desde 1989, o Ministério da Saúde busca implantar o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD) que tem como áreas prioritárias de ação: o crescimento e desenvolvimento; a sexualidade; a saúde reprodutiva; a saúde do escolar; a prevenção de acidentes, a prevenção de violência e de maus-tratos. Reforçando esta luta, em 2001, a Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério de Saúde, em parceria com Associação Brasileira de Enfermagem, deu mais um passo em busca da efetiva implantação da atenção à saúde do adolescente, ao desenvolver o "Projeto Acolher", fundamentado em uma política de Promoção da Saúde e de identificação das vulnerabilidades a que os adolescentes estão expostos, com enfoque preventivo e educativo.

É em consonância com os objetivos do PROSAD e do Projeto Acolher (ABEn / Ministério da Saúde) que a atividade extensionista "A saúde do adolescente, a promoção do autocuidado e a prevenção de danos e agravos" foi estruturada e registrada no Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tendo como unidade a Faculdade de Enfermagem.

A prioridade do projeto no ano de 2004 foi a implantação do I Curso de Promotores de Saúde do Adolescente no interior do espaço escolar, em um Colégio Estadual na Zona Norte do Município do Rio de Janeiro, que possui uma comunidade escolar de aproximadamente três mil alunos, locus privilegiado para ações de saúde de natureza educativa. No interior desse contexto, nosso propósito foi o de implementar ações voltadas para a promoção da saúde do adolescente e para a prevenção de riscos e agravos. É importante, neste momento, lançar um olhar que

vai além de enxergar os jovens como um problema, mas sim como um recurso, o que significa levar em consideração a força e o vigor com que os jovens contribuem para os desafios da vida e usar essas capacidades para a redução de danos.

Pautado nesses princípios e buscando ir além do conceito de risco, nosso trabalho com os adolescentes tem se desenvolvido a partir do reconhecimento da pluralidade e das diversidades próprias das adolescências, nos permitindo "olhar em torno" desses adolescentes e de suas realidades e questionar a respeito destes sujeitos em três dimensões: pessoal, política institucional e social.

Outro conceito importante que orientou nossas ações é o de resiliência, construído a partir de quatro componentes: fatores individuais, contexto ambiental, acontecimentos ao longo da vida e fatores de proteção. Esses componentes unem-se para formar um banco de recursos, que pode proteger o adolescente contra danos e promover um bem-estar geral. Em última análise, resiliência tem sido definida como "a capacidade de recuperar e manter um comportamento adaptado após um dano" (Blum, 1997, p.16), porém, cada adolescente deve ser capaz de reconhecer seu próprio conjunto de recursos e aprender quando e como melhor aplicá-los.

Através da prática vivenciada por nós, foi possível identificar as peculiaridades da adolescência, como a necessidade de andar em grupo na busca da identificação, a linguagem comum, os mesmos interesses, as mesmas curiosidades, as mesmas necessidades, o impulso para a mudança, entre outras características, tornando os adolescentes os mais eficientes e aceitos educadores entre seus iguais.

O curso de promotores de saúde estimula o jovem a se tornar protagonista de seu desenvolvimento pessoal e social, favorece o crescimento da sua autonomia, da autoconfiança e a ressignificação de valores socioculturais e pessoais, imprescindíveis para que desempenhe o papel de pessoa participante, consciente e ativamente transformadora de sua vida. O curso prepara o adolescente para atuar como ator principal em ações que não dizem respeito só à sua vida privada, familiar e afetiva, mas também a problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade ou na sociedade mais ampla, desenvolvendo, assim, ações, opções e responsabilidades.

Desenvolver a auto-estima se mostra um fator essencial para que o adolescente tenha uma vida física e emocional mais saudável. Com a auto-estima mais elevada, o adolescente vai se permitir escolher e conquistar objetivos mais amplos. Somente desta forma conseguirá tornar-se um multiplicador de saúde em sua plenitude.

## Objetivos

A implementação desse curso teve por objetivo a capacitação de adolescentes como promotores de saúde, na perspectiva de que estes promovam mudanças de atitudes e de comportamento próprios entre seus pares, que os leve a fazer escolhas mais saudáveis e a exercer melhor controle sobre a saúde e o meio ambiente.

Sabe-se que o adolescente necessita de uma rede de proteção social que passa não só pela família, mas também pela Escola e pelos Órgãos de Saúde. A escola coloca-se na vida do jovem como uma instituição de grande significado, proporcionando o exercício de sua identidade em contato com novos contextos.

Tivemos por meta a formação de multiplicadores capazes de disseminar o conhecimento necessário à diminuição de fatores de risco e de vulnerabilidades, fortalecendo os fatores de proteção a esse grupo humano, possibilitando também a reflexão acerca de questões que perpassam sua existência, minimizando suas vulnerabilidades e tornando-os protagonistas de seu processo de desenvolvimento.

Em meio a esse processo, visávamos à integração graduação-extensão. Afinal, todo projeto de extensão deve relacionar-se com o ensino de graduação, a pesquisa e a comunidade, trazendo benefícios para todos os elementos dessa tríade.

## Metodologia

A escolha da metodologia participativa foi fundamental para o sucesso do curso, assim como das atividades de sensibilização. Através do estudo e, principalmente, da vivência com os adolescentes, percebemos que uma metodologia vertical, em que os papéis de educador e discípulo são formalmente estabelecidos e em que os jovens são apenas receptores de informações, não costuma exercer bons resultados.

Na metodologia participativa não há exclusão da teoria. O que fazemos é inseri-la em situações do cotidiano, permitindo que eles próprios consigam relacionar os temas com suas vidas. Dessa maneira, o conhecimento prévio do adolescente sobre o tema em discussão, construído a partir daquilo que ele pensa, de seus valores, crenças, tabus e preconceitos, é enriquecido e, às vezes, mudado com a apreensão de outros elementos (SERRA,1999).

Ao optarmos por este processo de aprendizagem, pretendemos que os adolescentes consigam: desenvolver um processo de discussão e reflexão; coletivizar o conhecimento individual de modo que venha a potencializar o conhecimento de todos e realizar a criação coletiva do conhecimento, de cuja elaboração todos nós participemos.

Como recurso para realizar tal metodologia, fizemos uso de dinâmicas de grupo, ou seja, um conjunto de técnicas utilizadas em programas de treinamento pessoal que visam à pesquisa sobre a natureza dos grupos, as leis de seu desenvolvimento, a inter-relação entre os indivíduos e o grupo, entre outros grupos e instituições, dentre outras utilizações (Lopes, 2001).

A primeira aproximação do projeto com os adolescentes do colégio deu-se através do que chamamos de "atividade de sensibilização". Esta atividade consistia em encontros, com turmas de 1º ano do Ensino Médio, onde assuntos como sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS eram discutidos.

Nossos objetivos eram que, no mínimo, os adolescentes comessem a perceber a gama de riscos a que estão expostos, que refletissem sobre suas vulnerabilidades e compreendessem que eles mesmos poderiam evitar que danos lhes atingissem. Contudo, estes eram objetivos ambiciosos a serem alcançados com apenas um encontro com cada turma. Idealizamos então, o Curso de Promotores de Saúde do Adolescente.

Primeiramente se fez necessário reforçar nossos laços de parceria com o colégio. A boa aceitação de nossas idéias pela direção nos fez sentir à vontade e integrados ao colégio, buscando a parceria dos professores de Biologia e do grêmio estudantil.

Como intermediários de cada tema abordado, tivemos a colaboração dos acadêmicos do 4º

período da Faculdade de Enfermagem, responsáveis por preparar dinâmicas a serem realizadas, sob a orientação dos integrantes do projeto.

A escolha dos temas foi feita com base na identificação das vulnerabilidades dos adolescentes e através da própria vivência prática de todos os integrantes do projeto, levando em consideração a opinião dos alunos e professores. Esses temas foram desenvolvidos em onze encontros, organizados em três módulos desenvolvidos ao longo do ano de 2004, com duas turmas de vinte alunos cada.

No primeiro módulo, trabalhamos em cinco encontros os seguintes temas: "Sexualidade e saúde sexual"; "A prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis"; "A prevenção do HIV/AIDS e da Hepatite B", "Violência Versus uma Cultura da paz"; e "A prevenção do Tabagismo".

O segundo módulo ocorreu em dois encontros onde o diálogo versava sobre "Auto-estima, Vulnerabilidade, Auto-imagem, Violência escolar (bullying), Depressão e Suicídio"; "Cidadania". Ressaltamos que o segundo módulo foi ministrado pelos bolsistas integrantes do projeto de extensão.

E, por fim, o terceiro módulo contemplou os seguintes temas: "Alcoolismo e o uso de Anabolizantes"; "Uso de drogas ilícitas"; "Prevenção e Implicações da Gravidez"; "Violência sexual, implicações éticas e legais e complicações do aborto".

Esta organização modular foi uma estratégia para o bom desenvolvimento do curso, buscando manter um clima de empenho e mobilização no grupo, evitando o desvio dos objetivos propostos.

Para cada tema foram desenvolvidos recursos e materiais didáticos próprios, afinal, um material educativo cujo público alvo é composto por adolescentes não deve conter respostas prontas, mas algo que estimule a discussão e que discuta valores.

No encerramento do curso, cuja carga horária foi de 28 horas, foram realizadas uma reunião de confraternização e uma palestra de orientação vocacional da área de saúde.

## Os Resultados

Podemos vislumbrar resultados positivos em diversas esferas, que envolvem os alunos do cur-

so, os graduandos do 4º período, os bolsistas do projeto de extensão e os alunos do colégio, além da comunidade onde atuam.

Foram inscritos sessenta e três interessados dos quais foram selecionados quarenta alunos. Destes, vinte e seis obtiveram certificados de conclusão. A avaliação do Curso de Promotores de Saúde do Adolescente foi realizada no dia 17 de novembro de 2004, quando ocorreu o último encontro. Os adolescentes envolvidos responderam a um questionário com as seguintes questões:

- 1) O que você achou das estratégias de educação em saúde (dinâmicas, brincadeiras etc.) utilizadas no decorrer do curso?
- 2) O que você achou dos temas abordados?
- 3) Você se sente capaz de estar multiplicando as informações recebidas no curso? Dê suas críticas e sugestões:

De acordo com as respostas obtidas, podemos perceber que as estratégias escolhidas atingiram os objetivos propostos, sendo vistas pelos alunos de uma maneira esclarecedora e envolvente, facilitando o aprendizado e a integração entre os mesmos. Apresentamos a seguir a opinião de alguns alunos:

— Acho que esse método usado foi bastante criativo e bem elaborado, pois trata de temas polêmicos com bastante naturalidade."

— Eu adorei todas as estratégias de educação, pois foi mostrada de uma maneira esclarecedora."

Com relação aos temas abordados, foram considerados pertinentes pelos alunos. Os adolescentes foram capazes de associá-los com o ambiente escolar e com o cotidiano dos jovens, estimulando-os à reflexão constante. Recebemos também sugestões quanto ao maior aprofundamento dos temas e ampliação do tema "drogas". Seguem as respostas:

— Foram ótimos, bem do nosso dia-a-dia, a realidade mesmo, o que acontece e pode acontecer com qualquer adolescente."

— Foi de grande importância o convívio em grupo e o ensino de temas diferentes ao diário, que são as matérias escolares obrigatórias."

Na 3ª questão, enfatizamos que o principal objetivo desse curso é formar jovens capazes de multiplicar o conhecimento adquirido no meio em que vivem. Ao serem indagados sobre esta

capacidade, todos afirmaram estarem aptos, como se observa nas respostas seguintes:

“— Sim. Acho que tenho capacidade de dar idéias e passar para o meu próximo tudo que aprendi e em dobro.”

“— Sim, porque tudo que eu aprendi posso passar para os outros com a mesma linguagem que eles entendem.”

Quanto às críticas recebidas, foram referentes à carga horária que muitos acharam insuficiente. Já a sugestão apontada propõe uma continuação do curso.

“— Aumentar os números de aulas. Ex: Ver a semana que terá menos feriados para só assim fixar as semanas de aula.”

“— Poderia ter a 2ª etapa do curso e os alunos que se formaram poderiam fazer palestra com a escola.”

Concluímos que os alunos do curso conseguiram desenvolver o pensamento crítico quanto aos comportamentos que colocam em risco a sua saúde, quebrar mitos e tabus e aprofundar conhecimentos. Com isso, consideramos que esses jovens se tornaram aptos a atuar de forma efetiva como multiplicadores de saúde.

Para os alunos do 4º período da graduação, foi dada a possibilidade de articular a teoria e a prática, o aprofundando teórico de seus conteúdos e o reconhecimento da realidade vivenciada na escola.

Como resultados dessa experiência, podemos relatar a enorme contribuição para a formação acadêmica dos bolsistas, à medida que tiveram a oportunidade de planejar atividades educativas em saúde, orientar outros alunos da graduação, dominar a utilização da técnica de dinâmicas de grupo, além de aprofundar os conhecimentos sobre os temas abordados. Este envolvimento possibilitou também a elaboração de trabalhos científicos pelos bolsistas e acadêmicos, apresentados em dois congressos científicos.

Para nossa satisfação, os vestibulandos do Colégio demonstraram um grande interesse em ingressar em Faculdades de Enfermagem devido a nossa atuação neste cenário, elucidando as atribuições e possibilidades desse profissional.

Enquanto atividade para o coletivo da escola, foi organizada uma feira de saúde com a atuação dos promotores de saúde, uti-

lizando o conhecimento adquirido no curso em tela, e a participação de novecentos alunos do colégio. O contato prévio com esses adolescentes havia indicado a baixa cobertura vacinal dessa população, impelindo-nos a promover uma grande campanha de vacinação durante a feira de saúde. Nesta, foram aplicadas cerca de 550 doses de vacinas anti-hepatite B e contra a difteria e o tétano, ampliando, assim, a cobertura vacinal dos jovens desse colégio.

O resultado mais importante para nós, como idealizadores do I Curso de Promotores de Saúde do Adolescente, foi a solicitação tanto pela direção e coordenação do Colégio, quanto pelos alunos, de um novo curso semelhante em 2005.

No ano de 2005, contaremos com a participação dos promotores formados na condução das “atividades de sensibilização” realizadas pelo projeto, sem que haja comprometimento do rendimento escolar desses jovens.

## Conclusão

Esta experiência nos fez refletir sobre a importância dessas simples iniciativas em relação a esse grupo humano tão pouco contemplado no que concerne às ações em saúde. Demonstrou que é urgente a aproximação dos serviços de saúde com o espaço “Escola”. A rede básica de saúde precisa se responsabilizar pela saúde dos adolescentes, indo ao seu encontro e assumindo como sua responsabilidade a rede de escolas situadas em seu território.

Alimentamos um sonho de que, num futuro não muito distante, a sociedade possa enxergar o adolescente como um indivíduo que tem vontade de atuar construtivamente na sociedade. No entanto, faltam-lhe orientação e oportunidade, cabendo aos mais experientes se responsabilizarem por este movimento.

## Referências Bibliográficas

- ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza. A resiliência e a história de vida de jovens moradores de rua: a família, os amigos, o sentido da vida. IN: SCHOR, Nélia; MOTA, Maria do Socorro F. Tabosa; BRANCO, Viviane Castelo (Org.). *Cadernos da juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. 300p. pp. 109-116.
- BLUM, Robert Wm.. Risco e Resiliência: Sumário para o desenvolvimento de um programa.

CAMPOS, Márcia; SOUSA, Vilma de. O voluntariado como forma de protagonismo juvenil. IN: SCHOR, Nélia; MOTA, Maria do Socorro F. Tabosa; BRANCO, Viviane Castelo (Org.). *Cadernos da juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. 300p. pp. 80-85.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. O adolescente como protagonista. IN: SCHOR, Nélia; MOTA, Maria do Socorro F. Tabosa; BRANCO, Viviane Castelo (Org.). *Cadernos da juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. 300p. pp. 75-79.

LOPES, Édisa Brito; LUZ, Ana Maria Hecker; AZEVEDO, Maria do Perpétuo Socorro M.T.; MORAES, Wânia Teles de. Metodologia para o trabalho educativo com adolescentes. IN: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. *Adolescer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher*. Brasília: ABEEn, 2001. 304p. pp.141-304.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira: Construindo uma agenda nacional*. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. 22p. pp.7-17.

SERRA, Ana Sudária de Lemos; CANNON, Lucimar R. Coser. Pelo andar se faz um caminho! Uma proposta metodológica de educação em saúde para adolescentes. IN: SCHOR, Nélia; MOTA, Maria do Socorro F. Tabosa; BRANCO, Viviane Castelo (Org.). *Cadernos da juventude, saúde e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. 300p. pp. 276-288.

SERRA, Ana Sudária de Lemos; MOTA, Maria do Socorro Fernandez Tabosa. Adolescentes promotores de saúde. IN: RAMOS, Flávia Regina Souza; MONTICELLI, Marisa; NITSCHKE, Rosane Gonçalves (Org.) *Projeto Acolher: Um encontro da Enfermagem com o adolescente brasileiro*. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 195p. pp. 56-60.

SLAP, Gail B.. Conceitos atuais, aplicações práticas e resiliência no novo milênio. *Adolescência. Latinoamericana*, Porto Alegre, v.2, n. 3, abr. 2001.

TONKIN, Roger S. Desenvolvimento na área internacional da Saúde do Adolescente. *Adolescência. Latinoamericana*, Porto Alegre, v.3, n.2, nov.2002.

### Abstract:

This article deals with a "Meeting" with the reality of "Being Adolescent" in a Rio de Janeiro medium school. School is often a privileged place to develop shocking actions in collective health, built on youthful protagonism basis. This meeting strategy was a course to form adolescent's health promoters, able to act in school environment identifying risk and vulnerabilities factors and also changing them into protection items. In this course developing we practice partnership methodology which allows effective acting to partners in educative process without consider them as simple receivers in which knowledge and information are laid. Adolescent is the key of social changes processes and has more strength in convincing their mates than an adult, even a health's professional. The paradigms to orient the course were to face vulnerabilities; to increase self-respect, to promote health and the good use of each youth's criticism potential, beyond this helping the ability to respond as a "well succeed dance in life's music" (Alvarez, 1999).  
**Keywords:** Adolescents' Health, Health's Promoters Development Course, Partnership Methodology, Youthful Protagonism